

## MONITORIA ACADÊMICA E METODOLOGIAS ATIVAS EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Academic monitoring and active methodologies in an occupational therapy graduation course

Monitoria académica y metodologías activas en el grado de terapia ocupacional

### Resumo

Este artigo descreve o papel do aluno monitor em uma disciplina do curso de graduação em Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará, que adota as metodologias ativas de aprendizagem em seu projeto político-pedagógico. Observou-se que as funções cabíveis ao monitor foram de acompanhar, auxiliar e desenvolver estratégias de ensino, em conjunto com o docente responsável e a coordenação do curso, explorando o ensino por meio de problematização. A monitoria acadêmica mostrou-se uma ferramenta potencializadora no ensino e aprendizagem de métodos e técnicas em Terapia Ocupacional, tanto para o monitor, quanto aos alunos.

**Palavras-chave:** Ensino, Terapia ocupacional, Relato de Caso.

### Abstract

This article describes the role of the student monitor in a discipline of the undergraduate course in Occupational Therapy from the State University of Pará, which adopts active learning in the political-pedagogical project. It was observed that the monitor's functions were to monitor, assist and develop teaching strategies, with the teacher and the course coordination, exploring teaching through problematization. Academic monitoring has proven to be an empowering tool in teaching and learning methods and techniques in occupational therapy, both for the monitor and for the students.

**Keywords:** Teaching, Occupational Therapy, Case Reports.

### Resumen

Este artículo describe el papel del monitor estudiante en una disciplina del curso de pregrado en Terapia Ocupacional de la Universidad del Estado de Pará, que adopta metodologías activas en su proyecto político-pedagógico. Este artículo describe el papel del monitor del estudiante en una disciplina del curso de pregrado en Terapia Ocupacional, que adopta metodologías de aprendizaje activo en su proyecto político-pedagógico. Se observó que las funciones aplicables al monitor eran monitorear, ayudar y desarrollar estrategias de enseñanza, en conjunto con el maestro responsable y la coordinación del curso, explorando la enseñanza a través de la problematización. La tutoría académica demostró ser una herramienta poderosa en los métodos y técnicas de enseñanza y aprendizaje en terapia ocupacional, tanto para el tutor como para los estudiantes.

**Palabras clave:** Enseñanza, Terapia Ocupacional, Informes de Caso.

### Carlos Roberto Monteiro de Vasconcelos Filho

Terapeuta Ocupacional, Universidade do Estado do Pará, UEPA, Belém, PA - Brasil.

[crmonteiro.filho@gmail.com](mailto:crmonteiro.filho@gmail.com)

### Elson Ferreira Costa

Docente do curso de graduação em Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará, UEPA. Belém, PA - Brasil.

[elsonfcosta@gmail.com](mailto:elsonfcosta@gmail.com)

## 1 Contextualização

Este artigo descreve o papel do aluno monitor em uma disciplina do curso de graduação em Terapia Ocupacional, da Universidade do Estado do Pará (UEPA), em Belém-PA. No projeto político-pedagógico, a disciplina tem seu eixo norteador pautado nas abordagens e intervenções em Terapia Ocupacional, voltadas à saúde do adulto e idoso, com enfoque no processo teórico-prático de intervenção no contexto hospitalar.

## 2 Processo de intervenção

O curso de Terapia Ocupacional da UEPA é regido por um Projeto Político Pedagógico<sup>1</sup> baseado em Metodologias Ativas de Aprendizagem. Deste modo, as atividades acadêmicas são direcionadas às necessidades do contexto, buscando introduzir e integrar o aluno ao campo de prática da atuação profissional, neste caso no contexto hospitalar. Nessa perspectiva, a universidade dispõe de um Programa de Monitoria Acadêmica, regido pela Resolução 2808/15<sup>2</sup>. Neste documento a monitoria é proposta como uma atividade acadêmica, com a finalidade de despertar o interesse do aluno de graduação pelo magistério superior, por meio do auxílio aos professores no desenvolvimento e aperfeiçoamento de atividades técnico-didáticas, aprimorando, assim, a qualidade do ensino. Dentre os objetivos da monitoria, destacam-se, entre outros, a ampliação da participação acadêmica do aluno, mediante a realização de atividades supervisionadas relacionadas ao ensino, e o desenvolvimento de habilidades e competências de caráter pedagógico.

O componente curricular em questão foi a "Clínica do Adulto e Idoso III", a qual foi dividida em dois períodos: o ensino teórico e a prática clínica. No primeiro momento, o docente e o monitor realizaram o planejamento e a execução das aulas teóricas, utilizando metodologias ativas de aprendizagem, como metodologia de problematização, aprendizado baseado em equipe e grupo de verbalização, os quais abordaram os conteúdos necessários a prática<sup>1</sup>. A unidade temática mais discutida pelo monitor transpassou o estudo da oncologia, seu processo fisiopatológico, quadros e casos clínicos, bem como o tratamento pela equipe multiprofissional, com enfoque na Terapia Ocupacional<sup>1</sup>. Nesta etapa, o aluno monitor atuava, presencialmente, no auxílio aos planejamentos e execuções das aulas e atividades, promovendo o aprimoramento didático do componente curricular. Além disso, realizou-se orientação em meio virtual, como de plantões de dúvidas e acompanhamentos *online*.

No segundo momento, o da prática clínica, os discentes foram divididos em quatro subgrupos, com seis alunos cada, para que pudessem realizar atendimentos aos pacientes em internação hospitalar, especificamente no setor de hematologia e no de cabeça e pes-

coço. Este último era a enfermagem hospitalar responsável pelo tratamento das neoplasias malignas que atingem as regiões do trato aero digestivo superior e face.

No entanto, devido à logística do hospital e a proporção professor-aluno, os discentes foram distribuídos ao longo do semestre, isto é, dois subgrupos iniciaram as atividades permanecendo por um bimestre, e os demais no bimestre seguinte, com atendimentos ocorrendo de forma individual e/ou grupal, duas vezes por semana. O fluxograma das atividades foi estruturado da seguinte maneira: os alunos realizam planejamentos para os atendimentos e relatórios após as sessões. Além disso, foram realizados estudos de casos e discussão de textos alinhados às necessidades de cada intervenção.

O modelo do planejamento e relatório foi elaborado em conjunto pelo docente e monitor. No planejamento deveriam conter as informações gerais sobre o paciente, as atividades propostas para o mesmo, sendo formuladas a partir de objetivo e método estruturado. Já os relatórios deveriam apresentar o perfil ocupacional do cliente, a síntese do atendimento realizado, os resultados alcançados, e, por fim, uma discussão com a literatura que embasava tal atendimento.

O papel do monitor nessa etapa era de assegurar, em conjunto com o docente, a supervisão dos atendimentos e o suporte ao aprendizado do aluno, direcionando para que as propostas fossem alinhadas com as principais demandas identificadas na avaliação do cliente e no auxílio ao planejamento do atendimento seguinte. Além disso, o monitor participava da leitura, avaliação e *feedback* dos planos e relatórios elaborados. No final da prática foi solicitado aos alunos que entregassem um trabalho final no modelo de relato de experiência. Deste modo, o monitor também contribuiu com a organização, elaboração e avaliação da produção do trabalho.

### 3. ANÁLISE CRÍTICA DA PRÁTICA

A monitoria acadêmica, em nível superior, é entendida como um processo ou ferramenta de ensino e aprendizagem, que perpassa pelo tripé ensino, pesquisa e extensão universitária e se concentra principalmente no eixo ensino, pelo acompanhamento docente, com atividades teóricas, didático-pedagógicas e práticas<sup>3,4</sup>. Esta modalidade surgiu no Brasil em 1968<sup>5</sup> e tem sido adotada pelas Universidades desde então. No contexto da formação em saúde, o monitor deve auxiliar na execução do currículo integrado, que articula aprendizagem adequada e sistemática, baseada nas dimensões trabalho e ensino, prática e teoria, ensino e comunidade<sup>6</sup>. Além disso, o monitor deve auxiliar o discente na compreensão dos condicionantes e determinantes de saúde, promovendo a formação de profissionais que atuem e desenvolvam o Sistema Único de Saúde (SUS), de forma humanizada e integralizada, a partir de estratégias crítico-reflexivas<sup>3,4,7</sup>.

Nesse contexto, se destaca o uso de metodologias que estimulem a autonomia, o autogerenciamento e a corresponsabilidade do discente no seu processo de formação<sup>8</sup>, dentre elas as Metodologias Ativas de Aprendizagem. Estas são entendidas como processos metodológicos que posicionam o discente como protagonista de seu conhecimento, a partir da utilização da problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, com experiências reais ou simuladas da realidade cotidiana, em diferentes contextos<sup>9</sup>.

No que se refere aos cursos da área da saúde, o uso das metodologias ativas permite superar a formação centrada no conhecimento reducionista<sup>8</sup>. Diante disso, o curso de Terapia Ocupacional em questão preza em integrar o aluno às atividades acadêmicas que possibilitem experiências da realidade na prática profissional<sup>1</sup>. Assim, cabe ao professor e ao monitor, o papel de serem elementos mediadores desse processo, adotando essas ferramentas de ensino, de acordo com o componente curricular<sup>10,11</sup>.

A principal metodologia utilizada neste componente curricular foi a Aprendizagem Baseada em Problemas ou *Problem Based Learning* (PBL). Esta é centrada no aluno, a partir de casos reais ou fictícios que contextualiza uma situação problema. Nesse modelo, o professor possui o papel de facilitador, questionando e orientando na análise do caso e a formular hipóteses e estratégias resolutivas sobre o mesmo, associando os dados coletados aos conhecimentos teóricos<sup>1,12</sup>. As etapas dessa metodologia envolvem a análise da situação; síntese dos problemas e demandas; formulação de estratégias de intervenção; e elaboração do plano de ação. Tais elementos puderam ser explorados pelo monitor, potencializando suas habilidades acadêmicas.

As maiores demandas observadas pelo monitor por parte dos alunos, foi na etapa de análise dos casos, na qual alguns discentes tinham dificuldades em identificar os aspectos ocupacionais dos clientes. Em diversos momentos, os acadêmicos relataram que não havia demanda para a Terapia Ocupacional, sendo necessárias orientações quanto ao raciocínio terapêutico ocupacional e/ou melhor forma de avaliação. Além disso, outro ponto de demanda ao monitor foi quanto à formulação de plano de ação, principalmente durante a elaboração dos planejamentos e relatórios. Para isso, foram realizadas discussões dos casos, além de busca por literatura científica para fomentar as práticas por meio de evidências.

No geral, a supervisão do monitor foi estabelecida pelo apoio aos discentes, sendo uma figura de segurança e suporte durante as atividades desenvolvidas, sobretudo na atuação em casos mais graves e complexos. Ao final da prática, o monitor também ofereceu suporte na elaboração do trabalho final e de possíveis artigos acadêmicos sobre a experiência nesse campo. Assim, observou-se que as atividades entre monitores e discentes pode criar um vínculo, que permite o pleno funcionamento das metodologias ativas, por meio da troca de experiência entre docentes, monitores e alunos, assim como pela utilização de instrumentos que propiciam o aprendizado focado na resolução de problemas<sup>11</sup>.

Diante disso, considera-se que a experiência da monitoria é potencializada para além das atividades em sala de aula e do campo de prática. Ademais, a utilização das mídias sociais favoreceu a criação de um espaço virtual no qual o aluno pôde questionar e revisar conteúdos teóricos e práticos, elaborar propostas de intervenção e justificar eventualidades, favorecendo assim, o vínculo aluno-monitor. Por fim, destaca-se a experiências de consolidação da formação acadêmica do monitor, enquanto aluno concluinte do curso, por meio do apoio ao docente na condução das atividades, no desenvolvimento de perfil crítico reflexivo e do raciocínio clínico enquanto futuro terapeuta ocupacional, além do interesse pelo magistério superior.

#### 4. SÍNTESE DAS CONSIDERAÇÕES

Desta maneira, considera-se que a monitoria acadêmica foi uma importante ferramenta na aprendizagem teórico-prática, tanto dos acadêmicos quanto do monitor, visto que proporcionou o alinhamento entre a aprendizagem baseada em problemas e a prática clínica. A adesão dos alunos às atividades propostas pelo monitor foi facilitadora deste processo, repercutindo no bom desempenho dos mesmos no componente curricular. Portanto, vislumbra-se que a adoção da monitoria acadêmica pelos cursos da área da saúde é elemento basilar para o processo de ensino-aprendizagem e formação pedagógica ao magistério superior, devendo ser estimulada nos cursos de graduação que ainda não a utilizam.

#### Referências

1. Universidade do Estado do Pará. Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional. Belém, PA; 2017. [acesso em 2020mar. 17]. Disponível em: [https://paginas.uepa.br/prograd/index.php?option=com\\_rokdownloads&view=file&Itemid=16&id=279:projeto-pedagogico-curso-terapia-ocupacional-novo-2017](https://paginas.uepa.br/prograd/index.php?option=com_rokdownloads&view=file&Itemid=16&id=279:projeto-pedagogico-curso-terapia-ocupacional-novo-2017)
2. Universidade do Estado do Pará. Resolução Nº 2808/15-CONSUN, 18 de Março de 2015. Fixa Normas Complementares para Execução do Programa de Monitoria no Âmbito de Universidade do Estado do Pará, Belém, PA; 2015 [acesso em 2020mar. 17]. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/prograd/index.php/resolucao-do-consun.html>
3. Chaves MJC; Barbosa ES; Therrien SMN. Influência da monitoria acadêmica na formação do ser docente na enfermagem: um relato de experiência. RevCocar [Internet], Belém. 2017; 11(22):202-227. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/1604>

4. Natário EG; Santos AAAS. Programa de monitores para o ensino superior. *Estud Psicol.* [Internet], Campinas. 2010;27(3):355-364. doi: 10.1590/S0103-166X2010000300007.
5. Brasil. Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação. Lei Nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. [acesso em 2020mar. 17]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-norma-actualizada-pl.pdf>
6. Davini MC. Currículo integrado. In: Brasil. Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS. Capacitação pedagógica para instrutor/supervisor - área da saúde. Brasília: Ministério da Saúde;1994. p.39-58.
7. Brasil. Ministério de Educação e Cultura. Resolução nº 6 do CNE/CES de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 4 mar. 2002. [acesso em 2020mar. 10]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES062002.pdf>
8. Celestino Júnior AF; Matos ECO; Andrade EGR; Lobato RV; Negrão SMC; Rego NCC. Monitoria acadêmica e metodologia da problematização: relato de experiência. *Rev.Ciênc.Ext.* [Internet] São Paulo. 2017;13(3):136-145. Disponível em: [https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/1417](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1417)
9. Berbel NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina.* [Internet]. Londrina. 2011;32(1):25-40. Disponível em: <http://doi.org/10.5433/1679-0359.2011v32n1p25>.
10. Moraes SG; Marino MTRD; Fernandes D; Façanha MC. Metodologias ativas: o protagonismo do discente no processo de aprendizagem. In: Filho AP; Amorim RR. Os Desafios da Geografia Física na Fronteira do Conhecimento [E-Book]. 1ª ed. Campinas: Instituto de Geociências da Unicamp; 2017. p.3573-3578. doi.: 10.20396/sbgfa.v1i2017.2310.
11. Carabetta Júnior V. Metodologia ativa na educação médica. *RevMed* [Internet]. São Paulo. 2016;95(3):113-21. doi: 10.11606/issn.1679-9836.v95i3p113-121.
12. Metzner AC. Proposta didática para o curso de licenciatura em educação física: aprendizagem baseada em casos. *Educ. Pesqui.* [Internet]. São Paulo. 2014;40(3):637-650. doi: 10.1590/s1517-97022014091464.

**Contribuição dos autores:** Carlos Filho foi responsável pela concepção e redação do texto, revisador e discente atrelado à prática descrita. Elson Ferreira foi orientador da pesquisa, organização de fontes, revisador e professor diretamente atrelado à prática descrita.

**Submetido em:** 31/03/2020

**Aprovado em:** 07/07/2020

**Publicado em:** 06/08/2020